

Cristo, centro da sociedade, remédio para os problemas modernos



Folheto: Edição Especial

Rev. Pe. Frei Pedro Maria, O. F. M. Sub
Guardião do Convento de São Miguel e de Santo Antônio de Bofete/SP

MMXXII

Paz e Bem.

Ao acompanharmos os desenlaces dramáticos que vivemos em nossa pátria hoje, não poderíamos deixar de escrever algumas palavras às almas que se nutrem de nosso apostolado franciscano.



Vivemos em tempos em que o mais cômodo seria passar o tempo que nos resta nesta vida em especulações, cuidando de nós mesmos e de nossa própria santificação. Ora, sabemos que cuidar de nossa própria santificação é uma exigência para alcançarmos nosso fim último que é o objetivo principal de nossa existência; contudo sabemos pela doutrina que nos foi legada que a santificação não é um processo egoístico, mas se estende às nossas circunstâncias, aos que nos circundam e enfim à toda a sociedade.

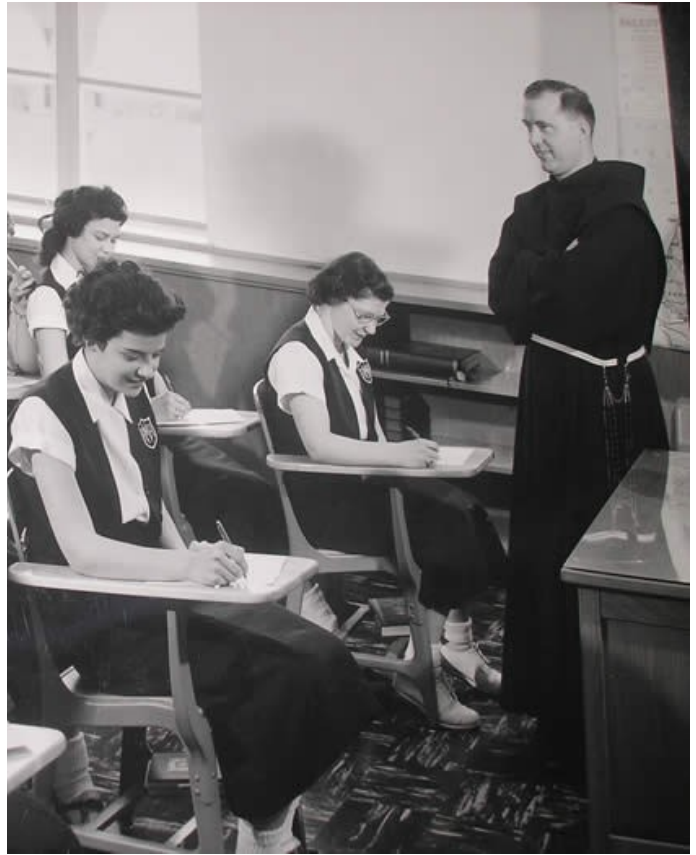
Nisto os Papas de outrora deixaram escrito como legado e herança toda uma série de práticas que visam construir um mundo mais cristocêntrico. Aliás o cristocentrismo é a base de nossa espiritualidade franciscana, e é por isso, e sobretudo por isso que resolvemos escrever estas linhas. Sabemos que para construir este mundo com a base essencial em Cristo é necessário converter o mundo à imitação de Nosso Senhor Jesus Cristo, e para ser possível tal empreendimento se fazem necessárias ações práticas

("Ação Católica"). Para nós franciscanos a vontade sempre teve mais peso do que a especulação, aliás a própria especulação será cultivada em função da ação. Nosso Seráfico Pai São Francisco deixa isso claro na sentença: "Tanto pode o homem quanto age".

É por isso que lançamos um olhar crítico para os sistemas apostólicos que temos desenvolvido nesta Igreja que sobrevive ao conciliábulo Vaticano II, sistemas especulativos sim, teológicos sim, porém pouco práticos. Nos é impossível construir uma sociedade que poderá realizar nossos mais vivos amplos do reinado social de Nosso Senhor Jesus Cristo sem que trabalhem com afincos nesta sublime proposta, e por isso não podemos deixar de engrandecer a agradecer as tão belas iniciativas de alguns leigos em promover cursos afim de explicitar todas as magníficas definições de nossa santa doutrina em vista da sociedade e sua verdadeira construção política de acordo com a voz de nossa Santa Madre Igreja. Contudo, ainda assim nos falta muito para chegarmos a essa ação prática que tanto nos é necessária para expurgar dos vários setores da sociedade as ideologias falaciosas e doutrinas ateístas que retiram Cristo de seu trono social e em seu lugar colocam o homem bestial. Por esse motivo é que, conquistando já esta prática de cursos explicativos sobre doutrina social da Igreja, devemos avançar para ações mais práticas, que tenham como base as obras de misericórdia espirituais e corporais. Darei como exemplo algumas práticas que poderiam decorar as nossas ações católicas.

Obras de misericórdia espirituais

Sabemos que reconduzir os que jazem no erro à luz da verdade é uma obra de misericórdia espiritual, e é claro que os cursos explicativos sobre a doutrina social da Igreja já cumprem em parte essa função, porém se alcançássemos a meta de irmos até às faculdades tão aparelhadas por ideologias nocivas, degradação moral e um espírito completamente ateísta, que visam o estímulo das mais baixas paixões como objetivo e fim último da vida, e se pudéssemos nas mesmas explicitar a verdade de nossa existência visando o controle de si mesmo, a doutrina da frugalidade da vida e a existência de um destino eterno que é o “grande negócio”, no qual devemos ser bem sucedidos, enfim, mostrando-lhes o caminho da salvação de suas almas com técnicas adaptadas à nossa atualidade e bem organizadas, talvez por grupos de estudos e convivência, teríamos quem sabe um bom êxito neste objetivo. Sei que entre nós, nesta Igreja que sobrevive à destruição do Vaticano II, existem universitários que, quem sabe, poderiam saindo de suas ociosidades trabalhar com afincos nesta proposta como obra apostólica, como contributo à salvação das almas.



Obras de misericórdia corporais



Este tema para nós tem sido um tema polêmico, porque infelizmente hoje em dia algumas almas atribuíram às obras de misericórdia corporais práticas comunistas ou simplesmente pura filantropia sem um objetivo maior. Porém, devo explicar-lhes que assim nunca foi entendido pela Igreja estas tais ações. Ao contrário a mesma Igreja incentivou e promoveu essas obras de misericórdia. Primeiramente porque faz parte do segundo mandato de Nosso Senhor amar o próximo como a si mesmo, e depois para evitar que, especialmente no início do século XX, no cenário social a ideologia falaciosa do comunismo seduzisse os mais pobres e desvalidos. A Igreja criou os hospitais, os leprosários, os albergues, os orfanatos e enfim tantas outras obras de misericórdia cujos belos prédios indicam o avanço da Igreja nos setores mais escondidos e desassistidos na sociedade.

Sal da terra e luz do mundo

Nosso Senhor nos ensina que devemos ser sal da terra e luz do mundo, e que o sal quando perde o sabor não serve para mais nada. Alguns Padres da Igreja atribuem o sabor do sal aos sentidos, à nossa parte externa, ou seja, a ação prática. Temos uma luminosa doutrina capaz de levar os homens ao seu fim último, porém quantos são aqueles que se comprometem a expor esta luminosidade aos olhos cegos pelas trevas deste mundo ateu e descrente? Este comprometimento é um comprometimento que deveria ser entendido como Nosso Senhor entendeu sua missão de salvador, ou seja, levando às últimas conseqüências e à morte o empreender tal tarefa para o qual foi enviado. Porém, como somos acomodados em realizar este nobre objetivo de reconduzir a sociedade a Cristo por meio de sua Igreja, fazemos tão pouco e queremos justificar este pouco que fazemos utilizando como justificativa a crise em que vivemos. Ora, sabemos que nos períodos de crise a Igreja com os seus membros foram mais atuantes do que em tempos pacíficos, ou seja, essa justificativa não é suficiente.

Precisamos atualmente tornar visível toda essa maravilhosa doutrina eclipsada por mentiras construídas através de uma falsa educação no qual a Igreja é vista como obscurantista e ignorante. Ao contrário, favorecemos ao longo dos séculos o estudo das ciências e boa parte de nosso clero foram os primeiros cientistas, fato que os chamados atuais universitários não sabem, pois aos mesmos foi retirada a oportunidade de terem contato com a verdade histórica. Aos pobres através de ações sociais visando a disseminação da ideologia comunista foi passado uma imagem de que quem se preocupa com os pobres são os partidos vermelhos. Não podemos aceitar esta falácia, mas devemos promover obras de misericórdia que destruam por completo essa narrativa absurda e mentirosa, e devolver a Cristo e à Igreja o seu lugar junto aos mais pobres e necessitados, tal qual o nosso passado comprovou e testemunhou. Enfim meus caros, assim como dizia um grande Bispo: não nos iludamos trabalhemos, pois há muito o que fazer, e nossa messe nunca foi tão grande e os nossos operários nunca foram tão poucos.



Pe. Frei Pedro Maria, O. F. M. Sub
(Guardião)